

# STUDIO ARTHUR CASAS

## ARQUITETURA

### E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

## FACTSHEET

Projeto	AL House
Autor	Arthur Casas
Equipe	Regiane Khristian, Marina Werfel, Renata Adoni
Construtor	CMN
Consultores	Renata Tilli (paisagismo), Maneco Quinderé (iluminação), Projest (estrutura), Noise (automação), Panoramah (esquadrias), Klinger (gestão)
Fornecedores	Altero (metais), Deca, Dellano (cozinha e closet), Baltti and Vicejá (marcenaria), Brasil Stone (mármore), Mekal (pia), Teya (maçaneta), Jatobá (revestimento da piscina)
Datas	2010 - 2013
Área do terreno	1 310m <sup>2</sup>
Área construída	485m <sup>2</sup>
Localização	Rio de Janeiro - RJ, Brazil
Imagens	Fernando Guerra

## SOBRE

Como não poderia deixar de ser, a Casa AL é um elogio à paisagem do Rio de Janeiro. Feita à quatro mãos junto ao cliente de longa data do Studio, sua concepção começou pela escolha do terreno. O lote triangular, cercado por altos muros, deixou o futuro proprietário cético quanto à possibilidade de alcançar a vista esplêndida entre a Pedra da Gávea e o Atlântico. Para trocar seu apartamento por uma casa em São Conrado, foi preciso convencê-lo de que a arquitetura transformaria a aparente desvantagem do declive e da presença dos vizinhos em ponto de partida do projeto excepcional que se eleva para alcançar o mar.

Solteiro e com vida social intensa, o empresário teve bastante abertura de espírito para propor um programa simples: um espaço para receber os amigos e compartilhar a paisagem; outro para ter total intimidade e contemplar a paisagem. O primeiro gesto consistiu em propor um grande volume horizontal suspenso, acima dos muros e dos telhados vizinhos. Neste espaço estão todas as atividades sociais, enquanto o quarto dos hóspedes e serviços situam-se no térreo, e o apartamento privado, no segundo andar.

A implantação buscou trabalhar a escala urbana da rua, transformando os próprios muros da casa em uma sucessão de percursos que partem de um jardim aberto e conduzem a uma galeria revestida em pedra, diante da entrada principal. Os percursos revelam, gradualmente, a transição entre o contexto da rua e a sala que se abre inteiramente à vista espetacular do Atlântico. Grandes linhas paralelas ao horizonte reforçam a sensação de amplitude.

Neste espaço, impressionantes vãos mesclam sala de estar, home theater, jantar, cozinha gourmet e varanda. O piso em cumaru prolonga-se até o deck, apagando as fronteiras, enquanto os caixilhos são abertos e recolhidos por entre as paredes. O cálculo estrutural foi levado aos limites num projeto em que o volume intermediário suspenso é praticamente sustentado apenas pela escada em concreto e por dois pilares metálicos, o todo apoiando o volume superior revestido em madeira.

A grande piscina de borda infinita constitui volume à parte, como objeto necessário à transição entre arquitetura e paisagem, diante da varanda delimitada por delicados guarda-corpos metálicos que parecem desaparecer em meio às linhas horizontais. Se, de um lado, a casa enquadra o mar, do outro, parece ser enquadrada pelas montanhas e florestas, em contraste com a escala monumental da Pedra da Gávea e o constante movimento dos amadores de asa delta.

No pavimento inferior, encontram-se suítes para hóspedes, dependências de serviço e a cozinha. O buscou apagar a presença dos muros que circundam o lote, mimetizando a mata Atlântica da floresta da Tijuca, ao trazer a exuberância de suas espécies para o pátio e jardins diante dos quartos. A escada externa em concreto, em tom próximo ao da pedra Carijó, vinda de Minas Gerais, transforma-se em verdadeira escultura em balanço, conduzindo ao primeiro andar social.

A sala de estar parece flutuar por entre as árvores que vêm do pátio no pavimento inferior e a vista de São Conrado. Em contraste com a sobriedade da pedra, o mobiliário buscou a suavidade e o máximo de conforto e de despojamento, seja pelas peças compradas em antiquários nova-iorquinos, seja pela utilização de fibras vegetais, como o tapete de sisal. A mesa de jantar desenhada pelo Studio Arthur Casas também se volta à paisagem, enquanto a única divisão possível deste grande espaço é feita por paredes móveis que isolam a cozinha gourmet durante recepções. As duas colunas metálicas recuadas, em tom cinza-chumbo, permanecem como discreto testemunho do esforço estrutural para alcançar a impactante horizontalidade.

Finalmente, o volume do segundo andar é quase uma casa à parte, concebido como uma cabana, na escala intimista pedida pelo cliente, com distribuição entre escritório, quarto, closet e banheiro com spa. A marcenaria esculpe e organiza o espaço em níveis distintos, com a escrivaninha voltada para o mar, assim como as generosas janelas que trazem o Atlântico para dentro deste apartamento privado.

A Casa AL resulta do equilíbrio entre um terreno difícil e a simplicidade do desejo do cliente de receber os amigos e com eles admirar a beleza do Rio de Janeiro. O desafio de responder a essas duas exigências revela a dificuldade de realizar arquitetura verdadeiramente concisa, que deixa toda a expressão ao contexto extraordinário, e a satisfação de alcançá-la com poucos gestos e materiais que mimetizam a paisagem.